

Espaços para contar a História local

Por ser uma cidade peculiar, já que planejada, Brasília também se preocupou em abrir espaço para contar sua própria história para quem mora aqui ou vem apenas conhecer. Um deles, o Museu Histórico da Cidade, foi fundado junto com Brasília, em 21 de abril de 1960.

Também na Praça dos Três Poderes, seu acervo se constitui por fragmentos de 16 discursos defendendo a transferência da capital federal para o interior do País, entre eles, um do próprio Juscelino Kubitschek. O prédio, construído pelos pioneiros em homenagem a JK, tem projeto de Oscar Niemeyer e conta ainda com a versão em braile dos discursos gravada em suas paredes.

Urbanismo

Pertinho dali, no Espaço Lúcio Costa, estão expostas cópias do projeto vencedor do concurso que escolheu o plano urbanístico de Brasília. No local, que homenageia o urbanista responsável pelo Plano Piloto, é possível ver uma gigantesca maquete da cidade, construída em 1992. Como a obra foi tombada pelo Patrimônio Cultural da Humanidade, algumas novidades de Brasília, como o setor Sudoeste, ficaram de fora da cidade em miniatura.

O outro responsável pelo projeto da cidade, Oscar Niemeyer, também tem suas lembranças guardadas na Praça dos Três Poderes. O Espaço Oscar Niemeyer, inaugurado em 1998 e reformado no ano passado, mantém exposição fixa sobre a vida e a obra do arquiteto.

Longe do centro da cidade, no km 0 da BR-040, no Park Way, o Catetinho, primeira residência de Juscelino, contém um pouco da vida de Brasília antes mesmo de seu nascimento. O prédio foi construído em dez dias e presenteado por dez



A gigantesca maquete de Brasília, de 1992, está no Espaço Lúcio Costa, na Praça dos Três Poderes

amigos ao presidente, entre eles, Oscar Niemeyer, que fez o projeto da casa. O dinheiro para essa construção em tempo recorde, 500 contos de réis, foi levantado graças a um empréstimo do Banco do Estado de Minas Gerais.

Pijama

No Catetinho, é possível ver objetos pessoais do presidente JK, como o chapéu, a cama, os lençóis, o pijama. Ao contrário dos demais museus da cidade, a maioria das quase 60 mil pessoas que visitaram o local no ano passado são os próprios moradores, de acordo com a gerente Marta

Schuster Boli. “Os guias não gostam de trazer os turistas para o Catetinho porque é longe demais do centro da cidade. Mas quem veio a Brasília e não viu esse espaço não conheceu a cidade, porque ela nasceu aqui”.

Juscelino também tem um espaço só para ele, no Memorial JK, para onde seu corpo foi transferido em 1981, na inauguração do local. Mais objetos de uso do presidente podem ser conferidos, como sua biblioteca particular e fotos. Documentos sobre Brasília, as chaves da cidade e fotos, textos e vídeos explicativos sobre a história da capital também compõem o acervo do local. (I.A.)

SERVIÇO

Museu Histórico da Cidade (325.6244): de segunda a sexta, das 9h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h.

Espaço Lúcio Costa (325.6163) de segunda a sexta, das 9h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h.

Espaço Oscar Niemeyer (224.3255): de segunda a sexta, das 10h às 18h.

Museu do Catetinho (338.8694): diariamente, das 9h às 17h.

Memorial JK (225.9451): de terça a domingo, das 9h às 17h45.